

# **CONGRESSO NACIONAL DA ENGENHARIA DE ESTRUTURAS**

**ESTRUTURAS 2002**, Lisboa, LNEC, 10 a 13 de Julho de 2002

Tema 5 – Novos Reptos na Execução de Obras

## **A segurança na construção civil – Perspectiva da Inspeção-Geral do Trabalho**

Joaquim Pintado Nunes

Jurista, Inspector do Trabalho, Vice-Presidente da Associação Portuguesa dos Inspectores do Trabalho

Vítor Teixeira

Arquitecto, Inspector do Trabalho

António M. Baptista

Engenheiro Civil, Investigador Principal, LNEC

## **RESUMO**

Constituindo o sector da construção civil e obras públicas o sector com maior número de acidentes de trabalho no país, tem o mesmo sido, desde há muito, um dos principais focos de intervenção da Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), a qual definiu critérios, estratégias e metodologias próprias para promover a redução dos níveis de sinistralidade laboral associados às actividades de construção.

Agindo no quadro de referenciais internacionais, maxime as Convenções e as directrizes da Organização Internacional do Trabalho e da União Europeia e no âmbito de um largo sistema de troca de experiências com instituições congéneres noutros países, a Inspeção-Geral do Trabalho assumiu a prevenção segundo a conhecida definição da Organização Mundial de Saúde, de que não chega a ausência de doenças ou acidentes nos locais de trabalho, devendo estabelecer-se como meta a ausência de mal estar físico, psicológico e social.

Também de acordo com a abordagem proposta pela Directiva-Quadro de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (Directiva 89/391/CE) e os parâmetros criados desde então, os inspectores do trabalho acolhem no seu gesto a prevenção como uma realidade integrada, em que não bastam as meras respostas técnicas, havendo que agir a nível da organização, segundo uma perspectiva holística em que cabe essencialmente a quem planeia e não apenas a quem executa acolher a prevenção de riscos profissionais como um critério orientador e transversal a qualquer decisão e acção com reflexos, neste caso, no estaleiro de construção civil. Assim, erigiram-se como instrumentos prioritários o Plano de Segurança e Saúde em fase de projecto e de obra e a coordenação de segurança.

Considerando a segurança na perspectiva integrada a que nos vimos referindo, não se pode desligar a mesma das questões sociais, tais como a qualidade da contratação (e subcontratação) e a gestão dos grupos especialmente vulneráveis que possam encontrar-se nos estaleiros, como os estrangeiros e os precários.

Considerado o público-alvo do evento, crê-se ser da maior relevância a partilha das preocupações da IGT quanto às questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, elas próprias um claro indicador de qualidade na gestão do estaleiro e com possíveis consequências na própria qualidade da execução dos trabalhos e da obra final.